

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

FLS. Nº

PROC. Nº ...17.1.3882.8.8.

RUB.

ASSUNTO: PROJETOS ACADÊMICOS DOS DEPARTAMENTOS DA FFLCH

Informação:

A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, em sessão ordinária de 21 de fevereiro de 2019, **aprovou** os projetos acadêmicos dos departamentos abaixo que compõem a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

- Departamento de Geografia
- Departamento de História
- Departamento de Antropologia
- Departamento de Ciência Política
- Departamento de Sociologia
- Departamento de Filosofia
- Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
- Departamento de Letras Modernas
- Departamento de Linguística
- Departamento de Letras Orientais
- Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada

São Paulo, 25 de fevereiro de 2019.


Prof. Dra. MARIA ARMINDA DO NASCIMENTO ARRUDA
Diretora

Projeto Acadêmico
Departamento de Letras Orientais
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo
(2019-2023)



Comissão de sistematização e redação do Projeto Acadêmico do DLO

SAFA A-C JUBRAN (CHEFE)

SHIRLEI LICA ICHISATO HASHIMOTO (VICE-CHEFE)

ANTONIO JOSÉ BEZERRA DE MENEZES JÚNIOR (COORD. DO COC-DLO)

MARIO RAMOS FRANCISCO JUNIOR (CONSELHEIRO TITULAR DO DLO)

1. Introdução

A origem do atual Departamento de Letras Orientais (DLO) remonta aos anos 1940 quando foram criados alguns cursos livres de ensino das línguas Árabe, Hebraico e Russo. Duas décadas mais tarde, foi criada pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula, diretor da Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas (1968-1972 e 1974-1978), a Seção de Estudos Orientais, ligada ao Departamento de História. Assim, pelo Decreto Governamental nº 40.784 de 18/9/1962, dá-se início à criação dos cursos de Bacharelado em Árabe, Armênio, Hebraico, Japonês e Russo. Em 1968 agregaram-se a esta Seção o Chinês e o Sânscrito.

A partir da reforma universitária de 1970, a antiga Seção de Estudos Orientais passou para o âmbito do Curso de Letras, com a criação do Departamento de Linguística e Línguas Orientais, do qual faziam parte as áreas de Teoria Literária e Literatura Comparada, Tupi e Toponímia. Nos anos subsequentes foram criados os Departamentos de Linguística (1986) e o Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (1990), enquanto que as áreas de Tupi, Toponímia e Sânscrito foram realocadas para o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Assim, desde 1999 o Departamento passou a ser denominado Departamento de Letras Orientais.

Atualmente o Departamento é formado pelas seguintes habilitações:

1. **Língua e Literatura Árabe:** criado em 1962 pelo Prof. Helmi Nasr. No Brasil além da USP, somente a UFRJ possui uma graduação em Árabe. A área de Árabe foi pioneira e permanece a única na América Latina que oferece estudos de pós-graduação. Inclui na sua grade na graduação, além de língua e literatura, disciplinas de História do Mundo Árabe e Filosofia, proporcionando uma formação humanística mais completa.

2. **Língua e Literatura Armênia:** criado em 1964 pelo Prof. Yessai Ohannes Kerouzian. Trata-se do único curso de graduação em Armênio existente na América Latina, tendo um papel de grande relevo junto às

instituições dedicadas à Armenologia existentes na Europa e Estados Unidos e também junto ao Governo da República da Armênia.

3. **Língua e Literatura Chinesa:** criado em 1968 pelo Prof. Sun Chia Chin. É o único curso de Língua e Literatura Chinesa em nível de graduação no Brasil. Inclui na sua grade, além de estudos da língua e da literatura clássica e moderna, disciplinas de cultura, de arte e de história do pensamento chinês.

4. **Língua e Literatura Coreana:** criado em 2013 pelo Prof. Antonio Menezes e pela Profa. Yun Jung Im Park. Trata-se do primeiro e único curso de graduação em Coreano existente na América do Sul e já é considerado um dos principais pólos dos Estudos Coreanos na América Latina. O curso de Coreano desenvolve ainda um intenso intercâmbio cultural, acadêmico e de pesquisa com as mais importantes universidades da Coreia.

5. **Língua e Literatura Hebraica:** criado em 1963 pelo Prof. Fritz Pinkuss. É o mais antigo e o primeiro do Brasil. Atualmente existe o bacharelado em Hebraico também na UFRJ. Foi pioneiro no oferecimento de estudos de pós-graduação tendo formado muitos mestres e doutores.

6. **Língua e Literatura Japonesa:** criado em 1963 pelo Prof. Teiiti Suzuki, com o objetivo de formar professores e pesquisadores de Língua e Literatura Japonesas, foi o primeiro curso de Letras Japonês no Brasil e, atualmente, é o único curso da América Latina a oferecer disciplinas de língua e literatura japonesa clássicas e é, também, o único que possui o Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesas.

7. **Língua e Literatura Russa:** criado no início da década de 1960 pelo Prof. Boris Schnaiderman é o único curso a oferecer pós-graduação em literatura e cultura russa na América Latina. Quanto à graduação há apenas a graduação na UFRJ, mas sem formação de mestres e doutores.

O Departamento conta atualmente com um corpo docente composto de 38 professores, sendo 03 Titulares, 06 Associados, 26 Doutores e 03 Professores Temporários. Com o fim da reposição automática de claros e a repetição dos ciclos de crise econômica no país, o corpo docente tem decrescido gradualmente. A contratação de professores temporários pelo prazo

de dois anos atende a necessidades emergenciais e não corresponde ao perfil desejado pelo Departamento que é justamente o regime RDIDP. Além disso, no horizonte dos próximos cinco anos, **um total de 11 professores e 03 funcionários** (de um total de 05 funcionários em atividade) estará em condições de requerer a aposentadoria. Portanto, a recomposição dos quadros docente e funcional, em tempo razoável, é absolutamente imprescindível para que as metas aqui apresentadas não fiquem comprometidas no todo ou em parte. No quadro a seguir temos um detalhamento da situação presente no Departamento:

<i>Habilitação</i>	<i>Docentes em RDIDP</i>	<i>Professores Temporários</i>	<i>Aposentadorias nos próximos 5 anos</i>
<i>Árabe</i>	07	-	03
<i>Armênio</i>	02	01	-
<i>Chinês</i>	05	-	01
<i>Coreano</i>	01	01	-
<i>Hebraico</i>	06	-	02
<i>Japonês</i>	07	01	02
<i>Russo</i>	07	-	03
<i>Total</i>	35	03	11

Em síntese, o Departamento busca continuamente manter a qualidade e a excelência acadêmica para consolidar sua função de principal referência do país na área de Estudos Orientais e colaborar no processo de nucleação de cursos em outras universidades do País. O Departamento está atento às transformações da sociedade e suas consequências sobre a formação dos profissionais na área de Letras, além de valorizar atitudes e práticas que têm se mostrado eficazes, tendo como premissa respeitar as especificidades das diferentes áreas do conhecimento e estimular novos talentos, lideranças profissionais e intelectuais, o espírito crítico e a cidadania.

2. Graduação

No âmbito da Graduação, o Departamento tem por missão promover a formação intelectual crítica e criativa de profissionais capacitados para atuação em vários campos desenvolvendo atividades de docência, pesquisa, tradução, consultoria cultural, crítica literária, edição e revisão de textos, dentre outras.

A integração e a articulação dos programas acadêmicos reforçam uma intrínseca vocação do Departamento para a interdisciplinaridade e reverte a tendência de fragmentação do conhecimento em disciplinas que não dialogam entre si e que, por isso, perdem a capacidade de enfrentar problemas atuais e a importância de manter um constante diálogo com a sociedade.

A proposta educacional do Departamento é, além de formar profissionais qualificados e habilitados na área de sua formação específica em Letras Orientais, conforme o projeto político pedagógico do Curso de Letras, enfatizar a necessidade de integração contínua das dimensões ensino, pesquisa e extensão, além do estímulo à acessibilidade e a permanência na educação superior e na formação cultural, ética e cidadã do corpo discente.

Atualmente o Departamento oferece um total de 170 vagas, para os alunos de Letras via ranqueamento, assim distribuídas:

Habilitação	Matutino	Noturno	Total
<i>Árabe</i>	20	–	20
<i>Armênio</i>	10	–	10
<i>Chinês</i>	15	–	15
<i>Coreano</i>	20	–	20
<i>Hebraico</i>	–	30	30
<i>Japonês</i>	27	28	55
<i>Russo</i>	20	–	20
<i>Total</i>	112	58	170

Em 2017 o Departamento aprovou uma série de ajustes pontuais nas grades de suas habilitações e no ano letivo de 2018 estas novas grades

entraram em vigor. Os principais objetivos que nortearam esses ajustes foram os seguintes:

1. Racionalizar o conjunto de disciplinas obrigatórias e ao mesmo tempo flexibilizar a sua sequência, observando-se o prazo ideal de quatro anos para a conclusão da habilitação simples e de cinco anos para a habilitação dupla;

2. Valorizar o tempo de estudo e pesquisa na biblioteca, bem como todas as atividades extraclasse exigidas pelas disciplinas (leituras, fichamentos, seminários e monografias) mediante a majoração proporcional do crédito-trabalho, tanto nas disciplinas obrigatórias quanto nas disciplinas optativas oferecidas;

3. Ampliar o número de créditos em optativas livres que podem ser cursados fora da Letras e fora da FFLCH, nos termos da Res. CoG 4749 de 17/04/2000, possibilitando aos alunos a construção de um percurso formativo mais interdisciplinar;

Tais iniciativas estão em perfeita consonância com o Projeto Acadêmico da Faculdade e mesmo antecipam em boa medida algumas das metas ali colocadas com relação à graduação.

Para os próximos cinco anos, propõem-se as seguintes metas:

1. Avaliar os resultados quanto ao bom funcionamento das novas grades e propor eventuais ajustes e melhorias;

2. Participar ativamente do processo de reestruturação do Curso de Letras com ênfase na flexibilização e na interdisciplinaridade;

3. Promover as habilitações do DLO junto aos alunos do Ciclo Básico por meio de palestras, eventos e minicursos ao longo do ano letivo, conforme a disponibilidade e recursos de cada habilitação;

4. Atualizar regularmente as ementas das disciplinas do Departamento (docente responsável, programa, avaliação e bibliografia) e as informações complementares no site do Departamento;

5. Estimular a utilização das plataformas de apoio ao ensino, disponibilizadas aos docentes da USP, como o Sistema e-Disciplinas (ou Moodle da USP) e o pacote de ferramentas GSuite (*Classroom, Drive, Formulários* etc).

3. Pós-Graduação

No âmbito da Pós-Graduação, o Departamento também foi pioneiro no desenvolvimento dos Estudos Orientais em nível de Mestrado e Doutorado no Brasil. Por meio de seus programas, foram formados muitos dos quadros que atuam nas principais universidades e institutos de pesquisa do país. Como resultado desse percurso que completa quase três décadas, o Departamento contabiliza várias obras, traduções e teses premiadas. Num breve retrospecto foram criados originalmente os seguintes programas:

Início	Nome do Programa
1989	Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica (Mestrado e Doutorado)
1993	Literatura e Cultura Russa (Mestrado e Doutorado)
1993	Língua, Literatura e Cultura Árabe (Mestrado)
1996	Língua, Literatura e Cultura Japonesa (Mestrado)

Ao longo do tempo, em decorrência das transformações das políticas acadêmicas na esfera governamental, o Departamento procurou adaptar-se às novas exigências e demandas da Pós-Graduação. Assim, em 2008 houve a fusão dos dois programas das áreas de Árabe e Hebraico resultando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos e Árabes (Mestrado e Doutorado reconhecidos pela CAPES em 2011).

Mais recentemente, em 2017 os Programas de Russo, Francês, Estudos Árabes e Judaicos e Tradução se uniram para criar um novo programa de caráter interdepartamental denominado LETRA (Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução). Vários docentes dos cursos de Armênio, Chinês e Coreano também foram credenciados neste novo programa, ampliando assim o campo de pesquisa dos Estudos Orientais em nível de Pós

Graduação. Importante observar que concomitante ao processo de reconhecimento do LETRA, os docentes do Departamento continuam atuando de forma ininterrupta em vários programas. No caso do programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, este manteve sua trajetória e especificidade própria em Estudos Japoneses.

Em síntese, a Pós-Graduação constitui o eixo principal e estruturante das pesquisas do Departamento, quer seja na sua vertente interdepartamental do LETRA, quer seja na sua vertente intradepartamental com a continuidade do programa em Língua, Literatura e Cultura Japonesa.

Para os próximos cinco anos, propõem-se as seguintes metas:

1. Promover os Estudos Orientais, preservando suas especificidades e identidades, em todos os programas que os docentes do Departamento atuam ou venham a atuar;
2. Procurar ampliar paulatinamente e na medida do possível, o número de alunos de Pós-Graduação e o número de docentes credenciados;
3. Propor a extensão para o curso de doutorado, no caso do PPG de Japonês, e firmar convênios de dupla titulação;
4. Fortalecer os aspectos da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade nas linhas de pesquisa e disciplinas relacionadas aos Estudos Orientais;
5. Buscar articular os Estudos Orientais desenvolvidos na Faculdade com os programas congêneres existentes no Brasil e no Exterior por meio da formação de redes de pesquisa.

4. Pesquisa

No âmbito da Pesquisa, o Departamento dedica-se a incentivar estudos que tratam de questões que mobilizam a atenção da comunidade científica, nacional e internacional e, também, o de apoiar a publicação e a divulgação

dos resultados de suas pesquisas através de materiais didáticos, livros, artigos, cursos, palestras, conferências e assessorias diversas para o público além dos muros da universidade.

Consoante com estes objetivos, o Departamento e suas diversas cursos editam várias revistas científicas especializadas que veiculam a produção docente e discente, tais como:

REVISTA DE ESTUDOS ORIENTAIS (ISSN 1415-9171);
CADERNO DE LÍNGUA E LITERATURA HEBRAICA (ISSN 1415-7977);
REVISTA CHINA EM ESTUDO (ISSN 1414-9958);
REVISTA DE ESTUDOS JAPONESES (ISSN 2447-7125 - versão eletrônica);
REVISTA HALLYU – Estudos Coreanos (em fase de homologação);
REVISTA TIRAZ – ÁRABE (ISSN 1807-0604);
REVISTA VÉRTICES – Hebraico (ISSN 2179-5894);
REVISTA ZI YUE - Chinês (em fase de homologação);
RUS - Revista de Literatura e Cultura Russa (ISSN 2317-4765).

Do mesmo modo, o Departamento publica regularmente coletâneas de estudos tais como as séries de livros:

LINGUAGENS DO ORIENTE (versão impressa)
ESTUDOS DA ÁSIA (disponível no Portal de Livros Abertos da USP)

O Departamento conta com diversos centros de estudos, laboratórios, grupos de pesquisa credenciados no CNPq e bibliotecas especializadas que dinamizam e potencializam o trabalho de pesquisa realizado tanto em nível de Graduação quanto em nível de Pós-Graduação.

Destaque-se ainda a tradição do DLO em realizar traduções inéditas de obras literárias e filosóficas, representativas das diversas tradições culturais que formam o Departamento. O acesso e o estudo de tais obras, muitas das quais vencedoras de importantes prêmios como Jabuti, Biblioteca Nacional, Associação Paulista de Críticos de Arte entre outros, são de fundamental importância para o desenvolvimento dos Estudos Orientais em nosso país.

Para os próximos cinco anos, propõem-se as seguintes metas:

1. Incentivar a pesquisa na graduação por meio da Iniciação Científica e do TGI;
2. Estimular o desenvolvimento de projetos de Pós-Doutorado;
3. Promover eventos e a formação de redes de pesquisa internacionais;
4. Dar continuidade e maior visibilidade às publicações do Departamento;
5. Mover gradativamente as revistas do Departamento para o Portal de Revistas da USP, mantido pelo SIBi, e a digitalização dos exemplares impressos.

5. Cultura e Extensão

Nos últimos anos, o Departamento de Letras Orientais tem realizado, junto à maior parte de suas habilitações e envolvendo muitos de seus docentes e discentes, um grande número de atividades abertas à comunidade externa que demonstram sua forte vocação extensionista.

É característica intrínseca ao Departamento de Letras Orientais, em sua atuação no ensino de graduação e na pesquisa, a difusão de línguas, literaturas e culturas de diferentes países, da Europa Central à Ásia, a saber: língua, literatura e cultura Árabe, Armênia, Chinesa, Coreana, Hebraica, Japonesa e Russa. Os estudos voltados para tais culturas congregam, em perspectiva multidisciplinar, diversas áreas de conhecimento, como a língua, a literatura, a cultura, a história, a sociologia, a filosofia, as artes e outras.

A Cultura e Extensão no DLO, principalmente no âmbito dos cursos de difusão, permite aos docentes e discentes a profícua aproximação à sociedade, aplicando os conhecimentos aqui gerados junto ao público externo e interno à Universidade e, a partir da troca de experiências e da prática de ensino, retroalimentando o desenvolvimento de novas pesquisas sobre culturas orientais.

Além dos cursos, projetos e eventos sobre as culturas acima mencionadas, nos últimos anos, o Departamento tem expandido sua área de

abrangência, em cursos de extensão, para outras línguas e culturas orientais, difundindo-as entre o público externo e interno, com o ensino de Aramaico, Hindi, Húngaro, Ídiche, Tcheco e Turco. São cursos que, como ocorre com os de outras áreas, têm sua procura crescendo a cada ano. A área de Cultura e Extensão representa assim, para o Departamento de Letras Orientais, uma importante via de difusão de culturas e de pesquisas, além de contribuir para a formação dos discentes em diferentes níveis.

Para os próximos cinco anos, propõem-se as seguintes metas:

1. Seguir fomentando os cursos de difusão de línguas e culturas em andamento, além de ampliar sua diversidade, abrangendo outras culturas orientais, com a valorização da participação de docentes e discentes em atividades de caráter extensionista.
2. Estimular a organização de eventos específicos e conjuntos, promovendo a reflexão multidisciplinar intra e interdepartamental.
3. Valorizar as atividades de extensão de seus docentes, para além dos cursos e projetos de cultura e extensão já realizados, em outras atividades regulamentadas pela Resolução 5940 de 26 de julho de 2011, como: a participação em bancas examinadoras ou julgadoras, bancas de concurso, colegiados ou comissões externas à Universidade de São Paulo; as atividades de educação e divulgação artística, cultural, científica e técnica; exposições e feiras; a redação de textos de divulgação; a produção de materiais didáticos; a elaboração de pareceres; a contribuição em eventos e outros.
4. Em relação ao item anterior, desenvolver junto à Unidade formas de qualificação e de registro do extenso número de atividades consideradas no âmbito da cultura e extensão.

6. Internacionalização

O Departamento de Letras Orientais tem buscado desenvolver suas políticas de internacionalização de maneira consoante com os princípios que norteiam as políticas da Faculdade, a saber: (1) mobilidade estudantil, (2) visibilidade acadêmica, (3) redes de pesquisa, atuando especificamente junto aos países de origem das habilitações e leitorados oferecidos pelo DLO.

Deste modo, os professores do DLO coordenam atualmente um total de 28 acordos e convênios firmados no âmbito da Faculdade com diversas instituições da Ásia, Europa Central e Rússia. Além disso, os docentes do Departamento têm colaborado para a celebração de vários acordos firmados no âmbito da universidade.

<i>Pais</i>	<i>Total de Acordos existentes na USP (Unidades + Aucani)</i>	<i>Número de Acordos com a FFLCH</i>	<i>Participação da FFLCH no Total de Acordos existentes</i>
<i>China</i>	29	9	31%
<i>Coréia</i>	13	5	38%
<i>Eslovênia</i>	5	2	40%
<i>Hong-Kong</i>	2	0	0
<i>Hungria</i>	7	2	28%
<i>Índia</i>	6	1	16%
<i>Israel</i>	4	1	25%
<i>Japão</i>	40	7	17%
<i>Macau</i>	3	1	33%
<i>Palestina</i>	2	1	50%
<i>Rússia</i>	9	3	33%
<i>Taiwan</i>	3	0	0
<i>Turquia</i>	10	1	10%
Total	133	33	

O Departamento está atento à importância crescente da Ásia, Oriente Médio e Rússia no cenário político e econômico mundial nestas primeiras décadas do século XXI. Tanto para o aprofundamento da cooperação econômica, quanto para a manutenção de uma postura política condizente com os interesses brasileiros é necessário formar profissionais capazes de realizar uma interlocução direta e aprofundar o diálogo intercultural com os diversos países aos quais as habilitações do Departamento estão vinculadas.

Para os próximos cinco anos, propõem-se as seguintes metas:

1. Dar continuidade e buscar aprimorar a mobilidade estudantil;
2. Fortalecer o intercâmbio acadêmico com as universidades estrangeiras;
3. Consolidar e ampliar a ação dos atuais leitorados;
4. Colaborar com as políticas de internacionalização da CCInt e da AUCANI.

7. Perfil Docente

7.1. Sobre o Perfil Docente

O Perfil Docente desejado pelo Departamento segue em linhas gerais o Perfil Docente descrito no Projeto Acadêmico da Faculdade, ou seja, a preferência por docentes contratados em RDIDP e dedicados às atividades acadêmicas relacionadas ao Ensino (de Graduação e Pós-Graduação), Pesquisa, Cultura e Extensão, Internacionalização e Gestão, detalhadas (mas não esgotadas) nas páginas 19 e 20 do referido documento.

Espera-se sobretudo um docente capaz de lidar de forma crítica e criativa com a complexidade intrínseca dos Estudos Orientais e que esteja atento ao papel da universidade brasileira num cenário em constantes transformações, bem como, por meio da participação nas diversas expressões da vida acadêmica, refletir sobre a importância das Humanidades na sociedade contemporânea.

Quanto ao número ideal de docentes entende-se como sendo o número de docentes em cada Habilitação que permita o desenvolvimento das atividades de ensino na Graduação e na Pós-Graduação, sem sobrecarga didática, bem como o desenvolvimento das atividades de pesquisa, considerando períodos mais longos de permanência no exterior. Em síntese, o número ideal de docentes é aquele que permite atender as crescentes demandas das políticas públicas do ensino superior sem prejudicar a progressão natural na carreira.

Feitas essas considerações preliminares e considerando que a maioria dos docentes possa atuar simultaneamente na Graduação e na Pós-Graduação, calculou-se o número ideal de 8 docentes para as Habilitações oferecidas em turno único (matutino ou noturno) e de 12 docentes para as Habilitações oferecidas nos dois turnos. No quadro abaixo, é apresentado o número ideal por Habilitação em contraste com o quadro docente atual:

<i>Habilitação</i>	<i>Número Atual de Docentes em RDIDP</i>	<i>Número Ideal de Docentes em RDIDP</i>	<i>Déficit</i>
<i>Árabe</i>	07	08	-1
<i>Armênio</i>	02	08	-6
<i>Chinês</i>	05	08	-3
<i>Coreano</i>	01	08	-7
<i>Hebraico</i>	06	08	-2
<i>Japonês – matutino e noturno</i>	07	12	-5
<i>Russo</i>	07	08	-1
<i>Total</i>	35	60	-25

Nota-se que várias Habilitações encontram-se em condição bastante precária quanto ao número de docentes contando com menos da metade do que seria considerado ideal. Ao mesmo tempo, embora algumas Habilitações se aproximem do número ideal proposto deve-se lembrar que as aposentadorias previstas para os próximos 5 anos deverão modificar bastante esse quadro (cf. dados da tabela na Introdução, tabela 1, p. 4). Desta forma é da maior importância que seja feito um trabalho contínuo de recomposição do corpo docente de forma escalonada e equânime.

7.2. Sobre a Avaliação Docente

Com relação ao tema da Avaliação Docente, segundo as novas diretrizes da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), deve-se distinguir dois mecanismos distintos, porém interligados: a Progressão Horizontal na Carreira e o Projeto Acadêmico Docente.

Com base nos documentos disponíveis da CPA e no Projeto Acadêmico da Faculdade, o Departamento elaborou algumas reflexões iniciais sobre o tema da Avaliação Docente, cujo desenvolvimento dar-se-á ao longo do ciclo avaliativo como destaca o Projeto Acadêmico da Faculdade, no tópico Perfil Docente:

O que foi exposto aqui parte de experimentos de avaliação referendados pela Congregação e já testados na Faculdade. Entretanto, assim como nas propostas para a Graduação e a Pós-Graduação presentes neste Projeto Acadêmico, o objetivo é apresentar aos departamentos e ao corpo docente subsídios que estimulem estudos e discussões que levem nos próximos cinco anos ao desenvolvimento de métodos de avaliação cada vez mais precisos, úteis e justos, partindo da hipótese de que a elaboração, o aprimoramento e o refinamento dos métodos de avaliação e planejamento ganharão com o debate. (p.26. Grifo nosso)

7.2.1. Considerações sobre a Progressão Horizontal

O elemento fundamental para a nova implementação da Progressão Horizontal é a “aderência ao perfil do docente definido no projeto acadêmico da Unidade” conforme define o Artigo 32 da Resolução N° 7272, de 23/11/2016 que estabelece o regimento da CPA:

Artigo 32 – A progressão horizontal poderá ocorrer no final do ciclo avaliativo, desde que o resultado da avaliação, com base em relatório aprovado pelo Conselho do Departamento, Congregação e CAD, demonstre aderência ao perfil do docente definido no projeto acadêmico da Unidade, Museu ou Instituto Especializado, para algum dos degraus mais elevados na carreira, observada a disponibilidade orçamentária referida no artigo 39.

Nesse sentido, o Departamento alinha-se com a concepção da Faculdade que em seu Projeto Acadêmico resgata, a título de referência, o documento “Critérios, Elementos de Avaliação e Pesos”, aprovado em 2012 para orientar a Progressão Horizontal vigente na época.

Com relação aos pesos atribuídos para cada atividade docente, o Departamento segue *ipsis litteris* a tabela de “Atividades e Pesos” do Projeto Acadêmico da Faculdade, reproduzida a seguir:

<i>Atividades</i>	<i>Pesos PA FFLCH</i>
<i>I – Docência e orientação na Graduação</i>	3
<i>II – Docência e orientação na Pós-Graduação</i>	2
<i>III – Pesquisa</i>	2
<i>IV – Extensão</i>	2
<i>V – Gestão</i>	1
Somatória dos pesos	10

No entanto, cabe observar que até o momento a Comissão de Avaliação Docente (CAD) não definiu ainda os critérios para a nova Progressão Horizontal, como se lê na edição especial do Jornal da USP sobre a Avaliação Docente publicada em maio de 2018:

Os instrumentos de avaliação [para a Progressão Horizontal], que ainda precisam ser definidos pela CAD, indicarão os quesitos gerais e complementares a serem considerados nos processos de avaliação.

Haverá indicadores quantitativos que servirão de base para avaliação da qualidade. Os parâmetros levarão em conta as especificidades das diferentes áreas do conhecimento existentes na Universidade, assim como a avaliação dos alunos. (p. 8, Grifo nosso)

Por esta razão, o Departamento irá aguardar a publicação dos novos documentos da CAD sobre a Progressão Horizontal, antes de se aprofundar mais neste tema, trabalhando sempre em sintonia com os princípios e a cultura acadêmica que norteiam a Faculdade e em particular o Curso de Letras.

7.2.2. Considerações sobre o Projeto Acadêmico Docente

O Projeto Acadêmico Docente e a Progressão Horizontal compartilham o mesmo conjunto de atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa, Extensão e

Gestão, conforme se depreende do formato para o Projeto Acadêmico apresentado na edição especial do Jornal da USP sobre a Avaliação Docente, reproduzida abaixo:

A. Identificação
B. Objetivos e metas articulados com o projeto do departamento e/ou unidade Entende-se por objetivo aquilo que se pretende alcançar; por metas, as etapas previstas para que os objetivos sejam alcançados. Objetivos e metas devem se voltar para a melhoria da qualidade
C. Planejamento das atividades para cumprimento das metas
1. Ensino de Graduação
2. Ensino de Pós-Graduação
3. Pesquisa
4. Cultura e Extensão Estão inclusos neste item consultorias, pareceres <i>ad hoc</i> , atendimentos comunitários, curadorias, conferências, palestras, assessorias a órgãos governamentais e não governamentais, entre outros
5. Nacionalização e Internacionalização Podem ocorrer nas atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e/ou cultura e extensão
6. Orientação
7. Gestão Universitária Exemplo disso é a participação em comissões, chefias e representação de categorias
8. Outros
9. Atividades prioritizadas A priorização se dá em consonância com o projeto acadêmico do departamento
D. Validação

Formato do Projeto Acadêmico Docente (Jornal da USP, p. 7)

Em consonância com o Projeto Acadêmico da Faculdade, o Departamento valoriza um amplo engajamento dos docentes em todas as atividades, gerando desta forma condições mais favoráveis para a Progressão Horizontal ao final do ciclo avaliativo. Além disso, o Departamento considera ainda de especial importância as atividades de Ensino na Graduação e de Pesquisa as quais formam o núcleo do RDIDP – considerado o regime ideal de trabalho no Departamento e condição *sine qua non* para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Por último, cabe lembrar que o primeiro ciclo avaliativo (2019-2023) terá apenas um caráter de orientação, como enfatiza a edição especial do Jornal da USP sobre a Avaliação Docente:

O primeiro ciclo avaliativo dos professores, departamentos e unidades terá um caráter de orientação, mas prevê que os

resultados satisfatórios da avaliação dos docentes sejam utilizados como referência para a progressão horizontal na carreira. (p. 8)

7.2.3. Considerações sobre as Atividades Docentes

Atividades consideradas importantes para a avaliação dos docentes do Departamento de Letras Orientais (DLO):

7.2.3.1. Atividades a serem consideradas na Graduação

- Atuação na Graduação (regularidade, carga-horária, disciplinas ministradas, inclusive as optativas que atendem outros Departamentos e Unidades);
- Orientação de alunos de iniciação científica com ou sem bolsa (concluídas e em andamento);
- Orientação de TGI 1 e 2;
- Participação em bancas de TGI, de concursos públicos na USP ou em outras instituições.
- organização de eventos.

7.2.3.2. Atividades a serem consideradas na Pós-Graduação

- Atuação na Pós-Graduação (regularidade de oferecimento de disciplinas);
- Orientação de mestrados e doutorados (concluídos e em andamento)*;
- Participação em bancas de qualificação, de mestrado e de doutorado (na USP ou em outras instituições);
- Organização de eventos.

7.2.3.3. Atividades de Pesquisa e de Produção bibliográfica e artística

- Participação em Grupos de Pesquisa, como líder e/ou pesquisador;
- Publicações de livros, capítulos de livros e de artigos em revistas especializadas, sejam impressas por meio eletrônico, veiculadas por órgãos qualificados, editoras acadêmicas ou comerciais que contem com um conselho científico e/ou conselho editorial e que tenham ISSN ou ISBN ou similar);
- Organização de livros, introduções, prefácios, posfácios, orelhas, contracapas;
- Textos publicados em anais de congressos;
- Tradução de livros, textos acadêmicos (teórico-científicos e técnicos) e literários, publicados em revistas acadêmicas, jornais e magazines, que estejam relacionados com a área de conhecimento do docente; com ISSN ou ISBN ou similar;

* Quando for aplicável.

- Produção literária (romances, biografias, contos, poemas, roteiros, curadorias, criações em artes plásticas, exposições, livros e outros órgãos qualificados);
- Participação em congressos, apresentações em mesas-redondas e simpósios, palestras, comunicações orais; coordenação de mesas-redondas e simpósios;

7.2.3.4. Atividades de extensão

- Participação (como coordenador ou ministrante) em cursos de extensão na FFLCH;
- Palestras e participação em cursos de extensão fora da FFLCH;
- Edição/coordenação de revistas acadêmicas;
- Atuação como parecerista Ad hoc;
- Consultorias e entrevistas de esclarecimento, quando se referem a especificidades das áreas e por seus docentes serem referências no assunto.

7.2.3.5. Atividades de Gestão

- Exercer cargo de chefe ou vice-chefe, participação em conselhos departamentais, congregação e comissões acadêmicas, assessoria extra unidade;
- Considerar o equilíbrio das atividades docentes quanto estes estiverem atuando em cargos de gestão tais como Chefia, Vice Chefia, Presidência de Comissão, Coordenação de curso de Graduação e de Programas de Pós-graduação, e, CCP de Programa de Pós além de Coordenação de Convênios Nacionais e/ou Internacionais.

8. Comissão Coordenadora do Projeto Acadêmico do DLO

A Comissão Coordenadora de Acompanhamento será composta por quatro docentes, a saber:

- O Chefe do Departamento;
- O Vice-Chefe do Departamento;
- 2 docentes indicados pela Chefia e referendados pelo Conselho Departamental.

Para o primeiro ciclo avaliativo, a comissão de sistematização e redação deste Projeto formado por: Safa A-C Jubran; Shirley Lica Hashimoto, Antonio José Bezerra de Menezes Jr e Mário Ramos Francisco será a responsável pelo acompanhamento

Ao final do terceiro ano do ciclo avaliativo, a Comissão Coordenadora irá elaborar um Relatório Parcial quanto ao cumprimento das metas propostas, podendo nessa ocasião sugerir eventuais ajustes e correções no Projeto Acadêmico do Departamento.

9. Indicadores

Para avaliar o cumprimento das metas serão utilizados como indicadores quantitativos e qualitativos as informações disponíveis nos sistemas informatizados de gestão da USP, bem como outros levantamentos específicos que se fizerem necessários. De tal modo que se possa observar a evolução positiva dos índices que estejam sendo avaliados ou a sua manutenção em patamares desejados.

Para aferir a extensão e o alcance das metas propostas serão atribuídas notas de 0 a 4 (sempre acompanhadas de um breve comentário) sendo que 4 indica o cumprimento total da meta e 0 indica o total descumprimento. Em termos percentuais, temos:

<i>Nota</i>	<i>Porcentagem</i>
4	100%
3	75%
2	50%
1	25%
0	0%

Referências:

Comissão Permanente de Avaliação (CPA)

<http://sites.usp.br/gvr/cpa-comissao-permanente-de-avaliacao/>

Projeto Acadêmico da FFLCH (2019-2023)

versão impressa

Edição especial do Jornal da USP sobre a Avaliação Docente (maio de 2018)

<http://jornal.usp.br/especial/avaliacaodocente/>

Vídeo – Apresentação sobre a CAD para a Congregação da FFLCH

(18/06/2018)

<https://www.youtube.com/watch?v=cTVOkmKf57k>

obs: nessa ocasião, foi projetada a “Apresentação CAD 1º semestre 2018” disponível no sítio da CPA

Manual da CAD: Perguntas e Respostas (versão 1, janeiro de 2018)

<http://sites.usp.br/gvr/cpa-comissao-permanente-de-avaliacao/>

Resolução N° 7272 de 23/11/2016 - Regimento da CPA

<http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7272-de-23-de-novembro-de-2016>